INTOXICAÇÃO POR PIRETROIDES EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Autor(res)

Gilberto Gonçalves Facco
Lyandra Lopes Simplicio
Giovanna Escobar Gonçalves
Luciana Lopes Simplício
Gabriel Santos Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

Anualmente, diversas ocorrências de intoxicação exógena em animais de estimação são registradas nas clínicas e hospitais veterinários do Brasil, tanto em situações acidentais quanto intencionais. As intoxicações por piretroides são frequentes na rotina da clínica veterinária e ocorrem principalmente pelo uso indevido do produto ou descuido por parte do tutor, desconhecimento sobre o produto, o que pode resultar em ingestão ou absorção da substância pelo animal, com consequente aparecimento da sintomatologia de intoxicação. Estes pesticidas pertencentes à classe dos piretróides, são compostos por moléculas derivadas das flores de Chrysanthemum cinerariaefolium. Essa classe é composta por uma combinação de seis ésteres, que incluem duas piretinas, duas cinerinas e duas jasmolinas. A maior parte das intoxicações em pets resultantes de piretróides ocorre devido à ingestão acidental de inseticidas usados em casa ou pela aplicação de produtos destinados ao combate de pulgas e carrapatos.

Objetivo

Este trabalho tem como finalidade abordar brevemente sobre o tema de intoxicantes piretroides em animais domésticos, alertar sobre os riscos associados à ingestão de inseticidas e destacar a gravidade da intoxicação em caso de exposição por parte dos animais.

Material e Métodos

Os materiais utilizados para esta pesquisa foram artigos acessíveis pelo Scielo e Google Acadêmico. A busca e seleção dos artigos foram realizadas baseando-se em estudos relacionados a intoxicação de equinos por agrotóxicos, estes publicados, com as palavras-chave definidas como: pets, envenenamentos, substâncias químicas, com o objetivo de revisar e esclarecer brevemente sobre as formas de intoxicação causada pelos piretroides em cães e gatos.

Resultados e Discussão

Os piretróides podem ser absorvidos por diferentes vias. Dentre essas, a via oral é a mais segura, pois a substância é metabolizada no fígado. Por essa razão, a maioria das intoxicações por piretróides resulta da

interação com outros pesticidas, levando a intoxicações graves e irreversíveis em cães e gatos (ABREU; SILVA, 2014). A maior parte das intoxicações por piretroides resulta da ingestão acidental de inseticidas utilizados em casa ou produtos para o controle de pulgas e carrapatos (MELO; OLIVEIRA; LAGO, 2002). Os sintomas clínicos podem variar conforme o nível de contaminação. O diagnóstico fundamenta-se na anamnese e nos sinais clínicos. O tratamento consiste em fornecer suporte e realizar correções conforme os sintomas clínicos observados (OLIVEIRA et al., 2019). O tratamento recomendado é sintomático com o uso de diazepínicos e barbitúricos em caso de convulsão, podendo incluir lavagem gástrica com água bicabornatada e carvão ativado (MELO; OLIVEIRA; LAGO, 2002).

Conclusão

A intoxicação por piretróides é uma ocorrência frequente na clínica veterinária, geralmente resultante do acesso fácil, ingestão acidental, a medicamentos antiparasitários e pesticidas. Por isso, é essencial que o profissional esteja preparado para fornecer os primeiros socorros e saiba como tratar cada sintoma de intoxicação que o animal possa apresentar

Referências

ABREU, B. A.; SILVA, D. A.; Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. Universidade Iguaçu - UNIG - Campus V - Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil. Acta Biomedica Brasiliensia, v. 5, n. 2, 2014.

MELO, M. M.; OLIVEIRA, N. J. F.; LAGO, L. A. Intoxicações causadas por pesticidas em cães e gatos. Parte I: Organoclorados, organofosforados, carbamatos e piretróides. Rev. Educ. contin. CRMV-SP, continuous education journal CRMV-SP, São Paulo, volume 5, fascículo 2, p. 188-195, 2002.

OLIVEIRA, M. C. A.; MELO, D. R.; MACHADO, M. C. A.; VIEIRA, L. C. A. S.; JÚNIOR, D. C. G. intoxicação por ingestão de coleira antiparasitária em cão: relato de caso, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n. 30; 2019